

La Casa de Anne Frank

Informação

P. 2 - 3

Um **esconderijo** ideal

P. 4 - 5

Os **ajudantes** dos clandestinos

P. 6 - 7

As **dez** perguntas mais frequentes sobre o **Esconderijo**

P. 8 - 9

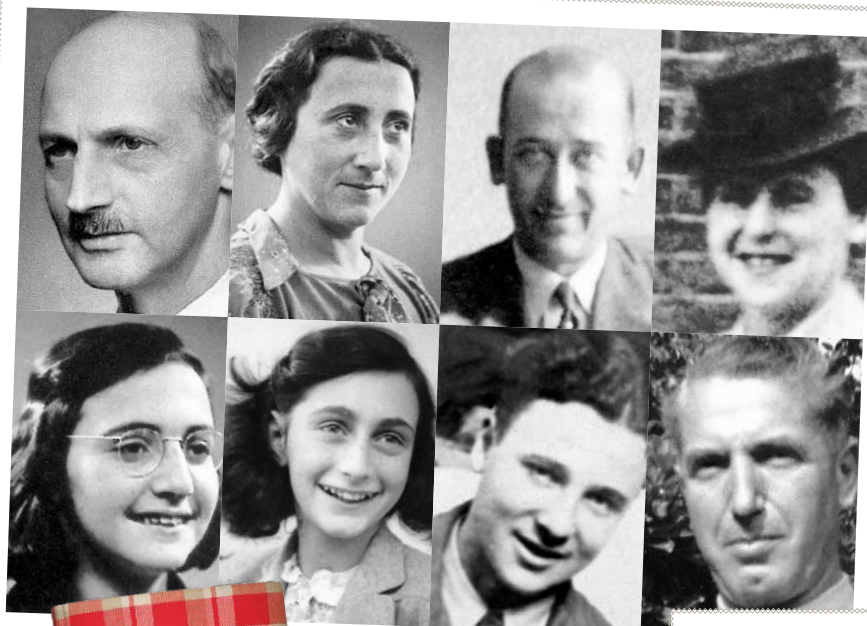
Vista transversal do **Prinsengracht nº 263**



8 clandestinos

OTTO FRANK
EDITH FRANK
HERMANN VAN PELS
AUGUSTE VAN PELS

MARGOT FRANK
ANNE FRANK
PETER VAN PELS
FRITZ PFEFFER



O DIÁRIO QUE ANNE
GANHOU DE PRESENTE
EM SEU DÉCIMO
TERCEIRO ANIVERSÁRIO.



EDITH FRANK COM ANNE, 13 DE JUNHO DE 1929.

O que aconteceu antes disso...

Anne Frank nasceu em 12 de junho de 1929. Ela mora em Frankfurt, na Alemanha, com seu pai, sua mãe e sua irmãzinha Margot. A família Frank é judia. Em 1933, Adolf Hitler e seu partido chegam ao poder. Hitler e seus partidários (os nazistas) são anti-semitas: eles odeiam os judeus. Os judeus são cada vez mais discriminados. Os pais de Anne, Otto e Edith Frank, decidem se mudar para Amsterdã no mesmo ano. Eles se sentem seguros na Holanda.

Mas então, em 10 de maio de 1940, as tropas alemãs invadem a Holanda. É a guerra. Após cinco dias o exército holandês é obrigado a se render. O exército alemão ocupa a Holanda e os judeus são discriminados e perseguidos aqui também. Os nazistas não deixam mais os judeus frequentarem as piscinas, os cinemas, as bibliotecas e muito mais. Após as férias de verão de 1941, os alunos judeus têm de ir para escolas separadas. E a partir de maio de 1942, os invasores obrigam todos os judeus na Holanda com mais de 6 anos de idade a levar em suas roupas uma estrela amarela com a palavra "Judeu" escrita.

Em 12 de junho de 1942, quando faz treze anos, Anne ganha um diário de presente de seus pais. Ela fica muitíssimo feliz com isso. Algumas semanas depois sua vida sofre uma reviravolta...

28.000 clandestinos

Durante a Segunda Guerra Mundial, cerca de 28 mil homens, mulheres e crianças judeus conseguiram encontrar um esconderijo. Famílias raramente permaneciam juntas, os pais eram frequentemente separados de seus filhos. As crianças de uma mesma família muitas vezes ficavam escondidas em lugares diferentes. Às vezes usavam um sobrenome falso e iam normalmente à escola e brincavam na rua, como se não fosse crianças judias. Os clandestinos raramente permaneciam em um único endereço. Muitos clandestinos precisavam se mudar regularmente para um novo esconderijo, pois havia a ameaça de traição. Frequentemente os esconderijos eram menores que o Esconderijo, às vezes não maiores que uma adega ou um espaço debaixo do chão. No total, os nazistas deportaram da Holanda 107 mil homens, mulheres e crianças judeus para os campos de concentração; apenas cinco mil sobreviveram.





VIKTOR KUGLER, BEP VOSKUIJL E MIEP GIES (DA ESQUERDA PARA A DIREITA) NO ESCRITÓRIO NA PARTE DE FRENTE DA CASA, 1941. NO MOMENTO EM QUE A FAMÍLIA FRANK ENTROU NA CLANDESTINIDADE, AS FUNCIONÁRIAS NO PLANO DE FUNDO JÁ NÃO TRABALHAVAM NA EMPRESA. EM CIMA: O ESCRITÓRIO TEMPORARIAMENTE MOBILADO PARA A REALIZAÇÃO DE FILMAGENS.

‘Nós, os ajudantes, sabíamos que tínhamos muitas dificuldades de vez em quando, mas não falávamos a respeito. Tudo tinha simplesmente de seguir o seu curso. Porque, se falássemos a respeito, então sentiríamos a pressão. E então pensaríamos sempre sobre os clandestinos durante o dia inteiro e isso não podia acontecer. Nós tínhamos de parecer tão descontraídos quanto possível para o mundo exterior; do contrário despertaríamos suspeitas.’

Miep Gies
em uma entrevista,
1998.



Traídos!

Sexta-feira, 4 de agosto de 1944, parecia um dia como qualquer outro no Esconderijo. Para Anne era o 761º dia no esconderijo. Os clandestinos trabalham em silêncio... De repente entram agentes de polícia holandeses. O austríaco Karl Josef Silberbauer, da SS, está no comando. Os clandestinos haviam sido traídos. Eles são presos e têm de entregar suas jóias e outros objetos de valor. Descuidadamente, o membro da SS sacode e esvazia uma pasta para nela colocar os objetos. Naquela pasta era onde Anne guardava todos os papéis de seu diário. Eles caem no chão...

Não foram apenas os clandestinos que foram presos, Johannes Kleiman e Victor Kugler também foram levados. Eles haviam ajudado judeus. Eles deixam Miep e Bep em zpaz. Quando o caminhão levando os prisioneiros parte, elas vão até o esconderijo e reúnem tantos objetos dos clandestinos quanto possível. Alguns dias depois, a firma holandesa Puls, a serviço dos nazistas, remove tudo o que restava no Esconderijo. Todos os objetos utilizáveis são enviados para a Alemanha.





Todos os anos, cerca de um milhão de pessoas de todo o mundo visitam a Casa de Anne Frank. Quais são as dez perguntas mais frequentes sobre os clandestinos, os ajudantes e o Esconderijo?



O QUARTO DE ANNE FRANK E FRITZ PFEFFER, TEMPORARIAMENTE MOBILADO PARA A REALIZAÇÃO DE FILMAGENS.

1 Quem construiu a estante de livros, que ocultava a entrada do esconderijo?

A estante foi feita em agosto de 1942 por Johan Voskuijl, o pai de Bep. Ele trabalhava no armazém. No início ele não sabia nada sobre os clandestinos, mas depois eles passaram a confiar nele.

2 Por que Fritz Pfeffer teve de ficar com Anne no quarto?

Em uma entrevista mais tarde, Miep Gies disse a respeito: 'Era uma situação de emergência, não pensamos muito a respeito'. O que supostamente contribuiu para isso foi o fato de que não havia nenhum outro lugar disponível e Anne (ao contrário de Margot) era considerada ainda uma criança.

3 Quando se fica de frente para o número 263 do Prinsengracht não se pode ver o Esconderijo, mas do jardim interior e das torres da igreja Westerkerk isso é possível. Por que os clandestinos não foram descobertos muito antes?

Para encontrar judeus, os nazistas organizavam grandes batidas, fechando ruas inteiras ou um bairro inteiro, e então iam de casa em casa e prendiam os moradores judeus. No entanto, no centro de Amsterdã, os nazistas quase não organizavam grandes batidas. A partir do final de 1943 as batidas diminuíram em toda a parte, porque a maioria dos moradores judeus da Holanda já havia sido transportada para os campos de concentração via Westerbork.

4 O que os clandestinos faziam durante o dia?

Durante o dia os clandestinos geralmente se ocupavam com algo em silêncio. Eles ficavam lendo, estudando ou realizando pequenas tarefas domésticas. O momento mais perigoso para os clandestinos era entre as 8:30 e as 9:00 horas, quando os funcionários do armazém já estavam no trabalho. Eles, naturalmente, não podiam notar nada. Só quando os ajudantes chegavam no escritório, às 9.00 horas, é que os clandestinos podiam, por exemplo, ir rapidamente ao banheiro.

Ao meio dia, quando os funcionários do armazém iam para casa, os clandestinos podiam respirar aliviados. Um ou mais ajudantes iam então até o esconderijo e comiam alguma coisa junto com eles. Era então que eles contavam as últimas notícias da cidade. Após o almoço toda gente devia novamente ficar em silêncio, até de noite, quando todos os funcionários do armazém voltavam para casa.

5 Como o diário de Anne Frank foi preservado?

Após a prisão, Miep e Bep foram até o esconderijo. Elas viram os diários de Anne, os escritos e anotações espalhados no chão. Em seguida Miep guardou tudo em uma gaveta de sua escrivaninha. Ela queria devolvê-los a Anne após a guerra. Quando Otto lhe contou que Anne havia falecido no campo de concentração de Bergen-Belsen, Miep lhe deu todas os escritos de Anne.

As **10** frequentes





AS MAQUETES QUE OTTO FRANK MANDOU FAZER EM 1960 DÃO UMA BOA IDÉIA DO MOBILIÁRIO DO ESCONDERIJO.

perguntas mais sobre o Esconderijo

Por que não há móveis no Esconderijo?

6

Logo depois que o museu abriu as portas em 1960, Otto Frank mandou fazer pequenas maquetes especiais para dar uma idéia aos visitantes da mobília que havia no Esconderijo. Em uma entrevista ele disse: ‘Depois que a Casa de Anne Frank foi restaurada, me perguntaram se os cômodos deveriam ser novamente mobiliados. Mas eu respondi: “Não”. Durante a guerra [após a prisão - red.] tudo foi removido e eu queria deixar assim. Mas após a abertura do museu vieram pessoas me dizer que acharam os cômodos vazios demais. Eu respondi que eles estavam com a impressão errada e disse: “Não esqueçam a insuportável tensão que reinava ali...”’

Quando faleceu Otto Frank?

7

Otto Frank chegou aos 91 anos de idade. Ele nasceu em Frankfurt am Main em 12 de maio de 1889 e faleceu em 19 de agosto de 1980.

O que aconteceu com os clandestinos e com os dois ajudantes após a prisão?

8

Os oito clandestinos foram deportados para Auschwitz-Birkenau via o campo intermediário de Westerbork e perderam a vida ali ou após terem sido transportados para outros destinos. Apenas Otto Frank sobreviveu à perseguição aos judeus. Johannes Kleiman ficou preso no campo de Amersfoort, mas foi libertado após algum tempo. Victor Kugles escapou em 1945 de um trem que estava indo para a Alemanha.

O que aconteceu com os policiais que prenderam os clandestinos?

9

Karl Joseph Silberbauer, o suboficial da SS que estava no comando, foi encontrado em 1963 por Simon Wiesenthal em Viena. Silberbauer trabalhava na polícia local. Ele foi suspenso, mas depois pôde voltar ao trabalho, sem outras sanções. Ele faleceu em 1972.

Dois policiais holandeses, Gezinus Gringhuis e Willem Grootendorst, foram condenados a longas penas de prisão pelo que fizeram durante a guerra como ‘caçadores de judeus’. A prisão dos clandestinos do Esconderijo não contribuiu especialmente para isso. Grootendorst faleceu em 1973, Gringhuis em 1975.

Quem traiu os clandestinos?

10

Após a guerra foram feitas várias investigações. Houve alguns suspeitos, mas nenhuma evidência foi encontrada: não sabemos quem foi.

Para mais informação, visite: www.annefrank.org/traição





Prinsengracht nº 263

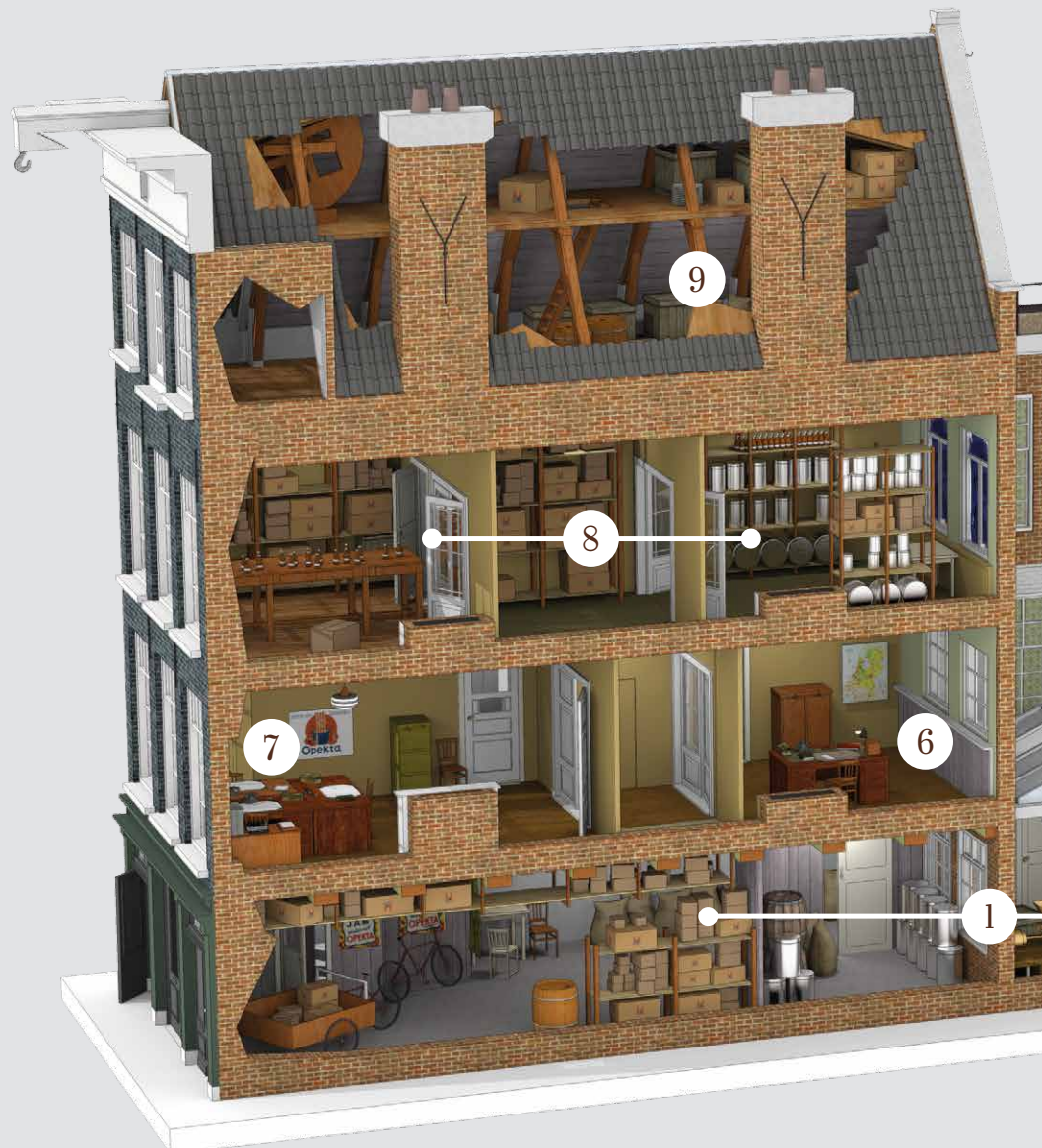
Esta vista transversal mostra o Prinsengracht, nº 263 mobilado, tal como era durante o tempo em que funcionava como esconderijo. Hoje em dia não tem móveis no esconderijo (vide pergunta 6 na página 7). Mas as maquetes que Otto Frank mandou fazer em 1960 dão uma boa idéia do mobiliário do esconderijo e Anne descreveu toda a casa no seu diário. E ainda existem plantas da construção, sendo que hoje em dia sabemos como era o prédio. Este kit de construção histórico é baseado nesta informação. Mais tarde, houve várias intervenções na casa, sendo que hoje em dia algumas portas, muros e janelas se encontram noutra lugar.



8



- 1 Armazém
- 2 Banheiro armazém
- 3 Cozinha do escritório
- 4 Banheiro do escritório
- 5 Escritório da Direção
- 6 Porta do escritório de Victor Kugler
- 7 Escritório de Miep Gies, Johannes Kleiman e Bep Voskuijl
- 8 Depósito
- 9 Sótão da parte de frente da casa
- 10 A estante giratória
- 11 Quarto de Otto, Edith e Margot Frank
- 12 Quarto de Anne Frank e Fritz Pfeffer
- 13 Lavandaria
- 14 Quarto de Hermann e Auguste van Pels
- 15 Quarto de Peter van Pels
- 16 Sótão do Esconderijo





Saber mais?

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

Os textos do diário de Anne estão disponíveis em uma edição composta e redigida por Otto Frank e posteriormente por Mirjam Pressler, e conhecida na Holanda pelo título que Anne havia lhe dado: *O Esconderijo*.

Edição de Record, ISBN 978 850 10 4445 7

O ESCONDERIJO - ONLINE

Com este website educativo, a Casa de Anne Frank dá uma idéia de como era o Esconderijo durante a guerra. Visite: www.annefrank.org/achterhuis

QUEM ERA QUEM DENTRO E FORA DO ESCONDERIJO?

é uma reatuação das treze pessoas que nunca esqueceremos graças ao diário de Anne Frank: os clandestinos e os ajudantes.

Compre aqui: www.annefrank.org/winkel

ANNE FRANK

Biografia gráfica

Por Sid Jacobson e Ernie Colón

Esta história ilustrada para leitores acima de 14 anos começa com a vida dos pais de Anne Frank - Otto e Edith - e com os primeiros anos das irmãs Anne e Margot em Frankfurt. A biografia termina com o retorno de Otto Frank - que foi o único dos oito clandestinos do Esconderijo que sobreviveu à perseguição aos judeus - e com a publicação dos textos do diário de Anne e a inauguração da Casa de Anne Frank.

Edição de Edições Devir, ISBN 978 989 559 220 3

FICHA TÉCNICA

Este manual faz parte de: **La Casa de Anne Frank - Kit de construção histórico**, uma edição da Casa de Anne Frank, © Anne Frank Stichting, Amsterdã 2013

Direção do projeto: Casa de Anne Frank (Chantal d'Aulnis)

Coordenação do projeto: Casa de Anne Frank (Eugenie Martens)

Redação: Casa de Anne Frank (Menno Metselaar), Mans Kuipers

Tradução: Vertaalbureau Noorderlicht B.V.

Diagramação e desenho do kit de construção: Wouter Biegelaar

Produção: Bouwen=Vouwen

Diagramação do manual: frenz.to (Francis Nijenhuis e Theo Heldens)

Fotos: Coleção fotográfica da Anne Frank Stichting, Amsterdã. Foto Aviodrome, Lelystad

Ilustração e instruções para a construção: Wouter Biegelaar

Ilustração da vista transversal: Vizualism (Frédéric Ruys e Chantal van Wessel)

Copyright citações de terceiros: © os titulares individuais dos direitos